

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2024.

CONSULTA PÚBLICA MME nº 179/2024

Planejamento Energético

Aprimoramento do Plano Decenal de Expansão de Energia 2034 - PDE 2034 e das Diretrizes para o Plano Decenal de Expansão de Energia 2035 - PDE 2035

A Associação Brasileira para Desenvolvimento de Atividades Nucleares (ABDAN) apresenta suas contribuições no âmbito da Consulta Pública MME nº 1179/2024 do Ministério de Minas e energia (MME), cujo objetivo é obter contribuições para aprimoramento do Plano Decenal de Expansão de Energia 2034 (PDE 2034) e das diretrizes para o Plano Decenal de Expansão de Energia 2035 (PDE 2035).

Nos últimos anos, consolidou-se um movimento global que reposiciona a energia nuclear como peça central nas estratégias de descarbonização. O Brasil, com ampla expertise em geração de energia e produção de combustível nuclear, ocupa uma posição de destaque nesse contexto. Diante da urgência crescente de reduzir emissões, muitos países têm direcionado investimentos significativos ao setor nuclear. Fóruns globais, como a COP 28, reforçam essa tendência, com vinte nações destacando a energia nuclear como essencial na mitigação das mudanças climáticas e prometendo triplicar sua geração global até 2050. Dentro desse contexto, muitos setores da economia traçam metas climáticas ousadas, à medida que buscam por fontes limpas para diminuir suas emissões de carbono.

O mercado de tecnologia passou por uma transformação significativa a partir de novembro de 2022, com o lançamento do ChatGPT e a popularização da inteligência artificial generativa. Embora a computação em nuvem já fosse um alicerce promissor, a IA elevou as demandas tecnológicas a um novo nível, exigindo um poder de processamento extraordinário. Esse avanço acelerou a construção de data centers pelo mundo, aumentando ainda mais o crescente apetite dessas empresas por infraestruturas de geração elétrica.

Nos Estados Unidos, as empresas de tecnologia do país, em busca de fornecimento de eletricidade, se dedicaram a uma meta importante: as usinas nucleares, fonte mais atraente para os data centers por fornecerem energia estável, 24 horas por dia e 7 dias na semana. Os proprietários de cerca de um terço das usinas nucleares dos EUA estão em negociações com empresas de tecnologia para fornecer a novos data centers a eletricidade necessária para atender às demandas da inteligência artificial. Cálculos mais recentes da Agência Internacional de Energia (AIE), indicam que os data centers consumiram cerca de 3% da eletricidade gerada no mundo em 2022, com tendências a triplicar em dez anos.

O mercado brasileiro de data centers está avaliado atualmente em cerca de US\$ 4,6 bilhões, representando 1,4% do mercado global, que soma US\$ 330 bilhões. Projeções indicam que esse valor pode alcançar US\$ 6,5 bilhões em 2028, com o Brasil atingindo 1,5% do mercado global, que deverá valer US\$ 440 bilhões. No entanto, para que o Brasil maximize seu potencial no setor, deverá investir na sua capacidade de oferecer energia limpa e firme.

Em meio a esse cenário internacional e visando aumentar a potencialidade do Brasil para atrair investimentos em servidores por parte das empresas de tecnologia globais, torna-se imprescindível a continuidade da expansão da energia nuclear no país, como foi sinalizado através do Plano Decenal de Energia (PDE) de 2031, com o incremento de uma nova usina nuclear de 1GW, na região Sudeste/Centro-Oeste do país. Ao observar o PDE vigente, gostaríamos de contribuir com esta Consulta Pública pleiteando junto ao Ministério de Minas e Energia (MME) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) a importância de manter o aumento de 1 GW de energia nuclear do PDE 2031 no PDE 2034. Essa medida não apenas apoiará o crescimento limpo e sem emissão de carbono do setor, mas também consolidará o papel do Brasil como referência no fornecimento de energia limpa e confiável para a segurança energética mundial.

Respeitosamente,

Leonardo Paredes Pires
Consultor Técnico
ABDAN